

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO TRATAMENTO SOBRE A DOENÇA PARACOCCIDIOIDOMICOSE DE USUÁRIOS DE 2 UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PORTO VELHO

ROSA, Amanda Freitas ; BARROS, Ana Luiza Feitosa; PEREIRA, Bruna Letícia Silva; MEDEIROS, Giovanna Reis Costa; COUTO, Iara Maria Rodrigues; FERREIRA, João Pedro Ribeiro Santiago; SILVA, Juliana Pereira da; MESQUITA, Nando Rabelo; ROLDÃO, Luiz Felipe Machado; JUNIOR, Arlindo Gonzaga Branco.

Coordenação de Medicina do Centro Universitário São Lucas

INTRODUÇÃO/OBJETIVOS: A Paracoccidioidomicose, ou Paracoco, é uma micose capaz de acometer qualquer região do organismo humano. Os fungos causadores são: *Paracoccidioides brasiliensis* e *Paracoccidioides lutzii*, ambos residentes no solo e contraídos pela inalação. Suas manifestações são evidenciadas na forma juvenil (10 a 20 anos) ou adulta (30 a 60 anos). Ademais, observa-se maior ocorrência em homens e é possível verificar que, portadores de tuberculose, câncer, doença de Chagas, leishmaniose e hanseníase encontram-se imunologicamente vulneráveis a manifestação da Paracoccidioidomicose. O Brasil é o centro endêmico da enfermidade, entretanto, a América Latina está inteiramente suscetível à doença devido sua característica climática tropical e subtropical. Pensando nisso o presente projeto teve como objetivo avaliar o conhecimento de usuários de duas Unidades de Saúde da Família em Porto Velho sobre a doença Paracoccidioidomicose.

MATERIAS E METODOS: Após aprovação do projeto pelo CEP (CAAE 16551019.7.0000.0013), questionários foram aplicados nas Unidades de Saúde da Família Osvaldo Piana e Areal da Floresta, em busca do conhecimento da população sobre a doença em questão. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Ao todo foram aplicados 133 questionários, onde foram entrevistados 60 homens e 73 mulheres, sendo da faixa etária de 18-29 anos, 46 pessoas; de 30-39 anos, 32 pessoas; de 40-49 anos, 21 pessoas; de 50-59 anos, 22 pessoas e 12 idosos. Em relação à etnia, respectivamente foram datados, amarelo, branco, indígena, negro e pardo, 7 pessoas, 12 pessoas, 2 pessoas, 13 pessoas e 99 pessoas, já em relação ao estado civil foram entrevistados 69 solteiros, 58 casados, 4 divorciados e 2 viúvos. Ao nível de escolaridade, são 27 pessoas sem escolaridade, 34 contendo apenas fundamental, 56 níveis médio e 17 pessoas com nível superior. A renda dos entrevistados variou em: menor de 1 salário mínimo para 27 pessoas, de um salário para 47 pessoas, de dois salários para 35 pessoas, 3 salários para 16 pessoas, 4 salários para 1 e 5 ou mais salários mínimos para 7 pessoas. Além disso, das 133 pessoas entrevistadas apenas 2 pessoas souberam responder a questão 1 e, 5 pessoas souberam responder a questão 2, enquanto os 58 restantes não souberam responder nenhuma das questões. Foi analisado que menos de 10% das pessoas conseguiram responder as perguntas apresentadas, tendo ainda entre estas respostas

erradas e incompletas, não tenho nenhuma 100% correta, visto isso é notório que essa doença é pouco conhecida pela população entrevistada sendo, portanto, uma doença negligenciada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a pesquisa foi realizada com sucesso, pois mais de 95% das pessoas entrevistadas disseram não conhecer a doença, atingindo o objetivo de demonstrar o quanto essa doença é negligenciada pela população. Logo, vê-se necessária a orientação correta, pelo governo e pelos próprios profissionais da saúde, aos pacientes sobre essa doença, a fim de proporcionar um conhecimento maior na população em relação a doenças que persistem no meio em que vivem.

Palavras chave: Paracoccidiodomicose, negligenciada, questionários.

E-mail: julianapr961@gmail.com